

A voz da sabedoria

Estudo 2 – Vozes enganosas (Pv 1.20-33)

Durante algum tempo, as “pegadinhas” foram um grande sucesso na televisão, em programas como o do Silvio Santos, Faustão, Ratinho e outros. Uma equipe de produção e alguns atores armavam situações falsas para enganar os transeuntes, gerando cenas constrangedoras que eram captadas por câmeras e microfones escondidos. A fórmula dependia fundamentalmente de que a vítima não desconfiasse de nada.

Você gostava das pegadinhas? Lembra-se de alguma em particular? Como você reagiria se fosse pego numa delas? Por que será que nós nos divertimos vendo outras pessoas sendo enganadas?

Já na abertura de sua coletânea de Provérbios, Salomão deixa claro que seu propósito era preparar seu filho – e os jovens e inexperientes em geral – para viver com sabedoria num mundo em que há homens maus, que armam emboscadas contra os incautos. Aliás, ele quer evitar tanto que eles sejam vítimas das armadilhas deles, quanto que sejam seus cúmplices em emboscar outros (Pv 1.11; 12.6; 24.15).

Essa imagem da armadilha para representar o conceito do engano a ser evitado está presente por todo o Livro de Provérbios. Na tradução da NVI, a palavra “armadilha” aparece doze vezes, afora sinônimos como “tocaia” e “laço” (3.26; 6.2; 13.14; 14.27; 18.7; 20.5; 21.6; 22.5,25; 28.10; 29.6,25). Note como estão constantemente relacionadas ao que se fala.

Os maus usam de palavras enganosas para enlaçar suas vítimas. Assim como é necessário ser discreto e cuidadoso para apanhar um passarinho na arapuca, é preciso ser mentiroso para emboscar as pessoas (Pv 1.17). Um assaltante precisa ficar de tocaia (23.28; 24.15, NVI).

Com um convite para um inocente passeio pelo campo, Caim escondeu seus planos homicidas de seu irmão (Gn 4.8). A vida de Davi foi salva porque Jonatas arriscou sua própria vida para revelar os planos maléficos de seu pai Saul para mata-lo (1Sm 19.1,2; 20.30,33). O beijo de Judas entrou para a história como símbolo da falsa amizade, da traição mais rasteira; enquanto fingia ser seu discípulo e o chamava de Mestre, ele estava traindo seu Mestre por trinta moedas (Mt 26.25; Lc 22.47,48).

Estes casos ilustram uma verdade mais profunda: precisamos de sabedoria para não cairmos nas armadilhas que o mundo esconde em nosso caminho. Paulo fala do pecado como uma armadilha, na qual qualquer um de nós pode ser pego se não estiver atento (Gl 6.1)! O próprio Salomão foi enlaçado, ao se casar com mulheres pagãs e permitir que seu coração o levasse a idolatrar com elas (1Re 11.1-8). O pecado se ocultou nos encantos daquelas mulheres.

Como o pecado nos engana? Quais são as formas mais comuns com que o pecado se disfarça? Por que o pecado precisa se disfarçar?

O mal se esconde e se disfarça para nos enganar. Mas, quando caímos em suas armadilhas, não é porque estavam realmente invisíveis. Pelo contrário, Deus nos supre com a sabedoria justamente para que possamos estar alertas contra tais laços de morte.

Salomão ilustra essa sabedoria com a figura de uma mulher gritando nas ruas para quem queira ouvir (Pv 1.20-33). Essa mulher-sabedoria nos ensina e nos repreende por meio de suas palavras e de seu espírito (v.23; essa mesma associação foi feita pelo Senhor Jesus aos seus discípulos em Jo 14.23-26).

Mas, se a sabedoria divina está gritando, porque ainda caímos nas armadilhas do pecado? É que preferimos não dar ouvidos a ela, porque achamos a insensatez mais atraente e satisfatória que a sabedoria (1.22). Como descobriu Eva, a morte se apresenta com uma aparência agradável e desejável (Gn 3.6).

Pare e reflita

Qual o seu nível de atenção às armadilhas do pecado ao seu redor? Você se considera atento, ou anda sempre distraído como os insensatos?

Qual o papel do Estudo da Bíblia e da comunhão do Espírito nesse processo de enxergar os laços de morte que se disfarçam para parecerem agradáveis? Você tem buscado sabedoria neles?

Pr. Alceu Lourenço